

Reportagem Especial



ANTONIO MOREIRA/AT

EQUIPE DE TÉCNICOS durante operação para conter a mancha de óleo: expectativa é de que o material já tenha se dissipado naturalmente até 2ª feira

VAZAMENTO

Navio bate e derrama óleo no mar na Praia da Costa

O diesel marítimo, considerado altamente tóxico, espalhou-se por uma área de 1,5 quilômetro até ser contido por barreiras

Aline Nunes
Eliane Proscholdt

Após bater em pedras nos arredores da Ilha dos Pacotes, um navio teve uma fissura no casco e 1.500 litros de óleo diesel marítimo vazaram do tanque no

mar na Praia da Costa, em Vila Velha, a sete quilômetros da orla.

O material, considerado de alta toxicidade, espalhou-se por uma área de 1,5 quilômetro até ser contido pela Pan Marine do Brasil, empresa proprietária da embarcação, com o apoio da Petrobras, para a qual presta serviços.

O acidente aconteceu com o rebocador Oil Vibrant, que passava pela costa na quarta-feira, e suas causas e circunstâncias estão sendo apuradas pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) e a Capitania dos Portos.

O coordenador de atendimento a acidentes do Iema, Sylvio Moura

Junior, fez ontem dois sobrevoos na área do vazamento para a investigação que está sendo conduzida no órgão.

Além de dimensionar a região afetada, Sylvio observou o tipo de material que, segundo ele, é mais tóxico que petróleo.

No entanto, o coordenador fez questão de ressaltar que, apesar da toxicidade, é um produto que evapora com rapidez.

Assim, a expectativa é de que até segunda-feira o óleo já tenha se dissipado naturalmente.

Isso porque não há mais qualquer intervenção que possa ser feita para deter o avanço do óleo,

além das barreiras de contenção e absorção já instaladas.

Sylvio falou que, pelo derramamento do material, será aplicada multa aos responsáveis, mas o valor ainda vai ser calculado com base no impacto ambiental decorrente do acidente.

As empresas podem optar em converter o valor por serviços ambientais ou, então, o dinheiro é destinado a um fundo específico de meio ambiente.

A gestão é feita por um conselho, com membros do governo, empresas e sociedade civil, que analisa e emite parecer sobre onde e como será feita a aplicação dos recursos.

Frente fria pode levar o óleo para as praias, diz especialista

Mesmo considerado um volume pequeno de óleo, uma frente fria no litoral capixaba poderia lançar o material até a praia, ampliando os estragos do acidente.

É a avaliação do professor da Ufes Luiz Fernando Loureiro Fernandes, doutor em Oceanografia.

“Espero que não aconteça, mas é sim uma possibilidade”, observou.

Quanto à vida marinha da região, a expectativa do professor é de que a quantidade de óleo não provoque tantos prejuízos.

“Talvez os organismos menores, como os plânctons (que servem de alimento para peixes), sejam mais afetados. Com pouco óleo, o impacto não deve ser tão grande. De toda maneira, grandes ou pequenos, esses acidentes têm de ser evitados e, se acontecem, os responsáveis precisam ser multados”, frisou Luiz Fernando.

Para a bióloga Renata Bhering, do Instituto Orca, animais como tartarugas marinhas, andorinhas, golfinhos e as mais variadas espécies de peixes podem sofrer com o vazamento do óleo.

O Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), entretanto, informou, por meio de nota, que, até o momento, não há registro de mortes ou sofrimento de animais por consequência do acidente.

Também destacou que considera improvável o avanço até a praia dos resíduos não cercados pelas barreiras de contenção e absorção. Ainda assim, o Iema vai continuar monitorando a região até a completa eliminação de óleo do local.

“Grandes ou pequenos, acidentes têm de ser evitados e, se eles acontecem, os responsáveis precisam ser multados”

Luiz Fernando Fernandes, doutor

Entenda o acidente

Risco para aves marinhas, peixes e tartarugas

1 COMO ACONTECEU

O navio Oil Vibrant, da Pan Marine do Brasil, passava a cerca de 7 km da orla da Praia da Costa, quando bateu em pedras próximas à Ilha dos Pacotes. Houve fissura no casco, por onde começou a vazar óleo diesel marítimo, utilizado para seu deslocamento.

2 VAZAMENTO

Da embarcação vazaram 1.500 litros de óleo, que se espalharam por área de 1,5 km. Há risco para a fauna da região, como aves marinhas, peixes e tartarugas.

3 CONTENÇÃO

Barreiras de contenção e absorção de óleo foram feitas no entorno do rebocador para evitar que o combustível continuasse a se espalhar. Outra barreira de contenção foi colocada a cerca de 1,5 km do navio para controlar o avanço do óleo. Mergulhadores fizeram reparo no casco do rebocador.



Fonte: Sylvio Moura Junior (Iema), assessoria Pan Marine e especialistas

O QUE ELES DIZEM

Empresa não explicou vazamento

Iema

EM NOTA, INFORMOU QUE: a Pan Marine foi intimada a promover e comprovar a remoção e a destinação ambientalmente adequada dos resíduos; que o monitoramento e fiscalização da área atingida está sendo realizado por especialistas do Iema; e que o óleo dispersado na região já foi praticamente todo contido.

Capitania dos Portos

EM NOTA, INFORMOU QUE: uma equipe de inspeção naval foi enviada ao local para colher amostras de óleo e garantir que os responsáveis providenciassem o desengancho do navio com segurança. E que foi instaurado inquérito para apurar os fatos, cujo

prazo de conclusão é de 90 dias.

O CAPITÃO DE MAR E guerra Paulo Bessa acrescentou que os dados apurados são remetidos ao Tribunal Marítimo, ao qual cabe a decisão de transformar o caso em processo. Entre as sanções está prevista multa.

Petrobras

PELA assessoria, disse que apenas a Pan Marine do Brasil deveria se posicionar sobre o acidente.

Pan Marine do Brasil

A ASSESSORIA INFORMOU que os questionamentos feitos e encaminhados por A Tribuna poderão ser respondidos somente hoje, após algumas análises técnicas.

VAZAMENTO

Alerta para riscos da exploração

O acidente no mar na Praia da Costa, em Vila Velha, levanta a discussão em torno dos riscos que porventura possam surgir com a produção e exploração de petróleo, inclusive no Estado.

Especialistas alertam que isso pode acontecer desde a perfuração até o transporte.

Mesmo destacando que a indústria nacional dispõe de técnicas de prevenção seguras, o professor do programa de Engenharia Oceânica da Coppe-UFRJ e do curso de Engenharia de Petróleo, Ilson Pasqualino, diz que ninguém está isento de acidentes.

Além da possibilidade de isso acontecer na perfuração, ele falou dos riscos no transporte: "Existem duas formas de trazer o petróleo offshore (em alto-mar) para a costa: petroleiros ou dutos submarinos".

Helder Queiroz Pinto Junior, professor do Instituto de Economia da UFRJ, que integra o grupo de Economia de Energia, entende que, no transporte, o risco é maior quando ele é feito por navios, embora o volume de óleo em um possível vazamento seja menor.

Ele garante que é impossível eliminar os riscos, mas existe a possi-

bilidade de reduzir com critérios mais rigorosos de fiscalização.

"Acho que o acidente do Golfo do México (ocorrido há três meses) deve levar a uma nova onda de regulamentações que exijam condições operacionais cada vez mais rígidas por parte das empresas".

Helder defende ainda melhoras nos mecanismos de prevenção, com regulamentações periódicas e mais rígidas. "É importante fazer cada vez mais fiscalizações por amostragem, nas quais você seleciona alguns equipamentos", disse.

Como exemplo, ele citou o caso dos navios. "Mesmo que não pegue todo mundo, os operadores começam a ter medo de uma sanção e passam a ter mais critérios na segurança", avaliou.

Já Alessandro Trazzi, biólogo e diretor técnico do CTA — Serviços em Meio Ambiente, mostrou-se preocupado com a contaminação e morte dos animais marinhos, em eventuais vazamentos de óleo.

"É claro que temos de destacar que há uma grande preocupação das empresas, do Estado e dos órgãos no sentido de adotar medidas de controle ambiental para evitar acidentes", ressaltou Alessandro.



ACIDENTE no Golfo do México: professor defende regras mais rígidas

Suspensas operações em plataforma da Petrobras

RIO

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) determinou ontem a suspensão das operações da plataforma P-33, do campo de Marlim, na Bacia de Campos, no Rio de Janeiro, alvo de denúncias sobre condições precárias de segurança.

Técnicos da ANP embarcaram na plataforma na quarta-feira, junto com oficiais da Marinha.

As duas entidades são responsáveis por zelar pela segurança das plataformas de produção de petróleo no País.

"Pela natureza dos dados obtidos na última ação de fiscalização, ocorrida na quarta e ontem, e com o objetivo de resguardar a segurança das operações e dos trabalhadores, a ANP decidiu suspender cautelarmente as operações na P-33 até que os níveis de segurança requeridos sejam restabelecidos, autuando a Petrobras e garantindo-lhe o direito à defesa", disse a agência, em nota oficial.

Segundo o texto, a decisão foi tomada como medida preventiva. A fiscalização foi motivada por denúncias do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindipetro-NF), que reclamam que a falta de manutenção da plataforma estaria colocando em risco a vida dos trabalhadores.

A embarcação chegou a ser interdita pela Delegacia Regional do Trabalho na semana passada, mas foi reaberta por força de liminar obtida pela Petrobras.

Até o início da noite de ontem, a Petrobras não havia comentado o assunto. Em notas nos dias anteriores, a companhia reitera que não há problemas de segurança e que a plataforma passará por manutenção em outubro, segundo cronograma de paradas nas unidades de elaborado no final do ano passado.

A empresa diz que a programação para manutenção exige tempo para a compra de equipamentos e contratação de serviços. O sindicato diz que outras duas plataformas encontram-se em estado crítico de manutenção: a P-31 e a P-35.

Esta última, também em Marlim, teve um princípio de incêndio ontem, segundo comunicado da Marinha. O fogo foi debelado pelos próprios funcionários.



PLATAFORMA: manutenção



JUSSARA MARTINS - 28/07/2010

HARTUNG: impactos sociais

Hartung quer garantia de royalties

O governador Paulo Hartung disse ontem que, na defesa dos interesses dos estados e municípios produtores de petróleo sobre a divisão dos royalties, ele não tem falado dos acidentes que ocorrem.

"Primeiro porque não torço por acidente. Segundo porque os argumentos de defesa dos estados e municípios produtores são tão for-

tes que prescindem do uso desses acidentes. Isso ficou claro no debate entre mim e o deputado Ibsen Pinheiro".

Hartung mostrou que, na verdade, os estados e os municípios produtores sofrem impactos sociais, ambientais, de infraestrutura e que precisam ser compensados.

"Acho que o dinheiro dos roya-

ties é fundamental para diversificar a economia. No momento que o petróleo está sendo produzido, ele traz riquezas, desafios sociais e de infraestrutura, mas isso passa".

Ele acrescentou: "Então você precisa usar esse dinheiro para diversificar a economia, para que o Estado continue crescendo quando não tiver mais petróleo."

A camada do pré-sal Reservas a mais de 7 mil km de profundidade

O que é

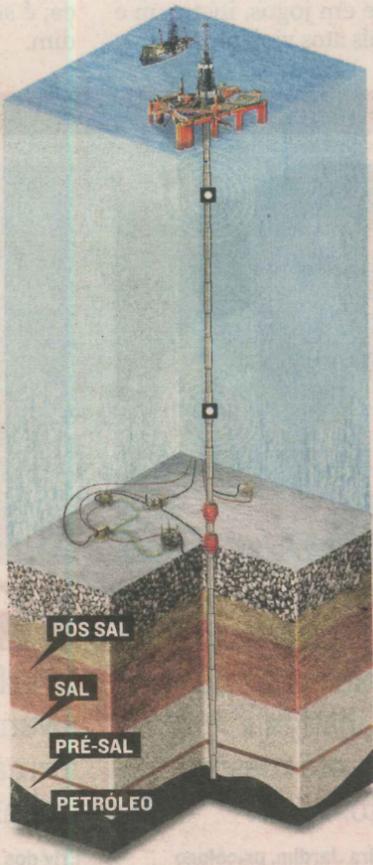
> É UMA IMENSA reserva de petróleo que começou a se formar há mais de 100 milhões de anos no espaço geográfico, em decorrência da separação dos continentes africano e americano.

Extensão

> A CAMADA se estende por 800 quilômetros de extensão e 200 quilômetros de largura na costa brasileira, do Espírito Santo até Santa Catarina.

Profundidade

> O PETRÓLEO encontrado nessa área está a profundidades entre 7 mil e 8 mil metros, abaixo de uma extensa camada de sal, que conserva a qualidade do óleo.



Os riscos

Especialistas dizem que os riscos são desde a exploração — especialmente na perfuração — até o transporte.

Perfuração

> O POÇO É perfurado por uma broca, que fica dentro de um tubo. Atrás da broca segue uma coluna de fluido de perfuração, que é mais denso que o petróleo. Quando a broca encontra o reservatório, o fluido amortecido o impacto do óleo para não vazar.

Fluido de perfuração (Lama)

> SUSPENSÃO coloidal feita especialmente de argila. Na perfuração dos poços, é utilizado para carregar os fragmentos de rocha perfurada até a superfície, para lubrificar e resfriar a broca, para sustentação das paredes do poço e a contenção do petróleo.



Ibsen diz que vazamento é de responsabilidade da empresa

O autor da emenda sobre distribuição dos royalties do pré-sal, o deputado federal Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), destacou ontem que a proteção e a reparação ambiental é responsabilidade das empresas exploradoras do petróleo e do governo federal.

Sobre a distribuição igualitária dos royalties, ele disse: "A destinação dos royalties é o tesouro dos estados e da União. Eles que decidem. É como está acontecendo."

O parlamentar disse, por telefone, que o dinheiro dos royalties não pode ser destinado para o uso em impactos ambientais.

"Seria absolutamente insuficiente. Veja o tamanho do dano ambiental no Golfo do México. Estamos falando em US\$ 30 bilhões (R\$ 53,22 bilhões)", comparou.

Já o governador do Estado, Paulo Hartung, está confiante de que o presidente Lula irá vetar as emendas Ibsen/Simon.